

CATEGORIA DESIGN NOS SALÕES DE CERÂMICA (2004 A 2010) EM CURITIBA - PR

**Design category in the ceramic salons (2004 to 2010)
in Curitiba - PR**

Carolina Haidée Bail Afonso Rosenmann

Mestre em Design pela Universidade Federal do Paraná - UFPR. Doutoranda em Tecnologia e Sociedade pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

Contato: carolinahaidee@gmail.com

Ronaldo de Oliveira Côrrea

Doutor em Ciências Humanas pelo Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC; professor da Universidade Federal do Paraná - UFPR, e professor colaborador da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR.

Contato: olive.ronaldo@gmail.com

RESUMO (PT): O "I Salão Paranaense de Cerâmica" aconteceu no ano de 1980 em Curitiba, no Paraná tendo 16 edições. No ano de 2006 ampliou sua proposta passando a denominar-se Salão Nacional de Cerâmica, contando com 5 edições, ocorridas entre os anos de 2006 e 2016. O Design é inserido como categoria de seleção e premiação em 2004 e perdura até 2010. Neste artigo temos por objetivo identificar as concepções de Design acionadas nesses eventos. Para tanto utilizamos fontes documentais, como catálogos do evento e fontes orais, a partir de entrevistas semiestruturadas com os jurados da categoria Design de 2004. Por meio deste cruzamento, compreendemos também algumas relações institucionais, pessoais e de circulação e consumo dos artefatos premiados, selecionados e expostos.

Palavras chave: Design; História do Design; Design de Cerâmicos; Salão Paranaense de Cerâmica; Salão Nacional de Cerâmica.

ABSTRACT (EN): The "I Salão Paranaense de Cerâmica" happened in 1980 in Curitiba - Paraná, and had 16 editions. In 2006, it expanded its proposal, changing its name to "Salão Nacional de Cerâmica" with another five editions between 2006 and 2016. Design is included as a selection and award category in 2004 and lasts until 2010. In this article, we seek to identify the Design concepts triggered by these events. To this end, we used documentary sources, such as event catalogs, and oral sources, based on semi-structured interviews with the judges of the 2004 Design category. Through this intersection, we also understand some institutional, personal, circulation, and consumption relationships of the awarded artifacts, selected and exposed.

Keywords: Design; Design History; Ceramic Design; Salão Paranaense de Cerâmica; Salão Nacional de Cerâmica.

RESUMEN (ES): El "I Salão Paranaense de Cerâmica" se realizó en 1980 en Curitiba, Paraná con 16 ediciones. En 2006, amplió su propuesta, cambiando su nombre a "Salão Nacional de Cerâmica", con 5 ediciones, que ocurrieron entre 2006 y 2016. El diseño se inserta como categoría de selección y premio en 2004 y dura hasta 2010. En este artículo pretendemos identificar los conceptos de Diseño desencadenados en estos eventos. Para ello, utilizamos fuentes documentales, como catálogos de eventos y fuentes orales, a partir de entrevistas semiestruturadas con los jueces de la categoría Diseño 2004. Mediante de esta intersección, comprendemos también algunas relaciones institucionales, personales y de circulación y consumo de la artefactos premiados, seleccionados y expuestos.

Palabras clave: Diseño; Historia del Diseño; Diseño Cerámico; Salão Paranaense de Cerâmica; Salão Nacional de Cerâmica.

Introdução

Os Salões de Cerâmica aconteciam em conjunto com simpósios, feiras, exposições e outras mostras paralelas. Essas ações eram realizadas pelo Museu Casa Alfredo Andersen, localizado na cidade de Curitiba, com apoio da Secretaria de Estado da Cultura do Paraná. A primeira edição do Salão Paranaense de Cerâmica aconteceu em 1980 e contou com 16 edições. (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2014). Na última edição, em 2004 junto à cerâmica artística ocorreram o I Salão Paranaense de Design em Cerâmica Industrial e o I Salão Paranaense de Cerâmica Popular. (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2004). Na categoria Design de 2004 participaram como jurados: a designer e professora doutora Dulce Fernandes, a designer e professora doutora Virgínia Kistmann e o designer, arquiteto e professor mestre João Rieth.

Com as novas categorias e o interesse de artistas internacionais, o Salão ampliou sua proposta, ganhando abrangência nacional. Passou a chamar-se “Salão Nacional de Cerâmica” e teve 5 edições, ocorridas entre os anos de 2006 e 2016. As novas categorias de seleção e premiação ocorreram também nas edições de 2006, 2008 e 2010. (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2010). Na Figura 1 é possível observar as capas dos catálogos destas edições.



Figura 1: Capas dos Catálogos.

Fonte: Os autores (2022)

A partir da análise da segmentação da cerâmica nas categorias Artística, Popular e Design, objetivamos identificar as concepções de Design acionadas nesses eventos. O método utilizado para atingir tal objetivo foi constituído por etapas não-lineares, tendo como base fontes documentais, como periódicos e catálogos do evento e fontes orais, a partir de entrevistas semiestruturadas com os jurados da categoria Design do ano de 2004.

Para a realização das entrevistas foram elaborados protocolos de perfil dos interlocutores e de transcrição, bem como utilizado um diário de campo para anotações pertinentes. Em decorrência da pandemia de COVID-19 e devido a um dos interlocutores não residir na mesma cidade, optamos por sua realização de modo remoto, via plataforma Google Meet.

As entrevistas foram gravadas com autorização do(as) interlocutor(as) e posteriormente foram transcritas de acordo com o protocolo

elaborado anteriormente, no qual também foram adicionadas observações, marcadores de tempo, palavras enfatizadas e outros sons emitidos. Os diálogos foram organizados em turnos de falas, ordenados numericamente, facilitando a identificação de conteúdos e temas abordados. De acordo com Meihy (2013), é interessante que as pessoas entrevistadas participem da transcrição. Dessa forma, o documento de transcrição foi enviado aos participantes a fim de que pudessem modificar, acrescentar ou suprimir trechos.

O presente artigo relaciona-se a uma pesquisa de doutorado em andamento na qual os Salões de Cerâmica no Paraná (1980-2016) são estudados e analisados, na convicção de que o registro sobre esse evento e suas interfaces com o Design, poderão ser uma contribuição para a história do campo.

1. Design como categoria de Seleção e Premiação

O Salão Paranaense de Cerâmica teve início em 1980 com o objetivo de “valorizar a expressão artística tridimensional, projetando artistas que se dedicam a esse tipo de realização.” (DIÁRIO DA TARDE, 13 de jun. de 1981, p.04). Na 16ª edição, em 2004, o Design passou a ser uma categoria de seleção e premiação de trabalhos.

Para alguns dos jurados dessa edição, a introdução dessa categoria foi importante para permitir que os designers que se dedicavam à cerâmica se projetassem. Segundo João Rieth (entrevista, julho de

2022), “a criação dessa categoria, ela foi importante pra que ela pudesse divulgar essa área de atuação dos designers, sabe? Isso eu acho relevante, muito relevante, né?”. Nessa mesma perspectiva, Virgínia Kistmann (entrevista, julho de 2022), o evento contribuía para o fortalecimento do setor e a valorização do profissional, complementa que o Salão era “uma vitrine para eles, que facilitassem (sic) futuros contatos, porque com o fato de serem premiados, havia um aval de que tinha alguma qualidade na questão estética, na questão formal”.

Nas entrevistas com os jurados percebe-se o consenso de que o número reduzido de trabalhos inscritos nessa categoria decorreu da pouca divulgação de sua inclusão. Dos 21 trabalhos inscritos, 13 foram selecionados para compor a mostra do Salão e 6 foram premiados¹ (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2004). No entanto, nas edições seguintes, houve um aumento significativo na quantidade e qualidade dos projetos apresentados (RIETH, 2022).

Quanto aos inscritos nesses eventos, Rieth (2022) e Kistmann (2022) relataram a participação de estudantes de cursos de Design da cidade, contudo nos catálogos não se menciona se os trabalhos são de estudantes ou profissionais. Fernandes (2022), por sua vez, destacou que os eventos foram uma motivação para os estudantes de Design que trabalhavam com produtos cerâmicos e corroborou suas palavras lembrando que o livro “40 anos: Design Cerâmico Universidade Federal do Paraná”, por ela organizado em 2018, trouxe trabalhos

1 Trabalhos premiados (2004): “Bowl sopeira” de Alaor Oliveira (Piracicaba, SP), “Centro de Mesa Tai” de Celso Linarelo (Limeira, SP), “Lakshimi de mesa” de André Felipe Casagrande e Mariana Lopes Bassetti (Curitiba, PR), “Conjunto de chá” de Fátima Campos (Teresina, PI), “Painel Cidade” de Willian Hussar e Janini Buck Pestana (Piracicaba, SP) e “Peixe a dois” de Yasushi Shima (Maringá, PR).

acadêmicos da instituição, inclusive alguns premiados e selecionados nos Salões de Cerâmica².

Além de promover os designers que atuavam em produtos cerâmicos, os Salões também refletiam a importância desse segmento para a indústria regional, principalmente a cerâmica de mesa que era muito ativa na região metropolitana de Curitiba (RIETH, 2022; FERNANDES, 2022). Na cidade de Campo Largo, por exemplo, havia e há até hoje, um importante polo industrial, sede de empresas de produtos cerâmicos bastante conhecidas como Incepa, Porcelana Schmidt e Germer, entre outras, na época responsáveis por 90% das louças de mesa comercializadas no mercado interno e que tinham, inclusive, o intuito de aumentar as exportações. (IPARDES, 2006). Não é de surpreender, portanto, que a participação da indústria tenha sido importante para a inserção da categoria design nos Salões, pois não só divulgaria as empresas, como também estimularia a inserção dos designers no segmento da produção industrial (RIETH, 2022).

A partir do final da década de 1980, formou-se um circuito de prêmios, salões e bienais de Design (FRANÇA; CORREA, 2016) e houve

2 Trabalhos de Estudantes e Egressos da Universidade Federal do Paraná (UFPR) nos Salões de Cerâmica: Selecionados (2004) - "Fajita Louça para culinária mexicana" de Izamara Carniatto e "Anelo Jogo de café para escritório" de Cristiane Kurozawa e Elaine Kawata. Premiados (2004) - "Lakshimi Linha de louça de mesa" de André Felipe Casagrande e Mariana Lopes Bassetti Selecionados (2006) - "Pratos Rasos" de Carolina Farion de Carvalho, "Instrumentos de Sopro" de Aleverson Ecker, "Projeto Kas! Linha de louça para jovens solteiros" de Gilberto Watanabe, Rodrigo Dangelo e Rosana Vasques e "Linha de cerâmicos para restaurante japonês" de Fernanda Laffitte e Luciana Emy. Premiados (2006) - "Linha de Louça para Feijoada" de Elaine Kawata e Luis Evers, "Óptico" de Aleverson Ecker e Luiz Pellanda. Selecionados (2008) - "Linha de cerâmicos para restaurantes mexicanos" de Danuza Yumi de Oliveira, Maria Caroline Pires e Priscila Lima Schmitt e "Linha Papier" de Elaine Cristina Kawata. Selecionados (2010) - "Petisqueira São João" de Bruno Batocchio. Premiados (2010) - "Durlu: Conjunto Cerâmico para Alimentação Saudável" de Danuza Yumi de Oliveira e Priscila Lima Schmitt, "Moringa" de Bruno Batocchio, "Caphee Xicara para cafezinho brasileiro" de Camilo Cechinel Fontana, Caroline Espindula Yamada e Herica Margareth Batista e "Panela Wok" de Luis Gustavo Evers. (FERNANDES, 2018).

tentativas de elaboração de um evento que contemplasse o design de produtos cerâmicos (FERNANDES, 2022). A inserção da categoria apenas em 2004 resultou de um contexto específico no qual diferentes atores se aproximaram em função de interesses em comum. Fernandes (2022) enfatiza a participação de Roseli Bressler³, então diretora do Museu Casa Alfredo Andersen e de pessoas ligadas à Secretaria de Estado da Cultura, à Associação Brasileira de Cerâmica, à Federação das Indústrias e à Mineropar⁴.

Para Kistmann (2022), foi provavelmente por questões políticas que o Salão foi perdendo a força, uma vez que, segundo confirma Fernandes (2022) as pessoas que assumiram a Secretaria do Estado da Cultura nas gestões seguintes, não entenderam ou não valorizaram as motivações do evento e este foi deixando de acontecer.

2. Concepções de Design

Dulce Fernandes, que era conhecida da diretora do Museu Casa Alfredo Andersen, além de ter sido chamada para jurada da primeira edição, na qual o Design entrava como categoria, frequentemente foi solicitada a indicar pessoas para serem jurados, ministrarem palestras e workshops sobre design de produtos cerâmicos, isso porque

3 Roseli Fischer Bassler atuou como diretora do Museu Casa Alfredo Andersen entre os anos de 2003 e 2010, na gestão do Governador Roberto Requião. (MCAA, 2022).

4 A Mineropar - Minerais do Paraná foi uma empresa pública-privada que prestava serviços na área de mineração e geologia, dentre outras atividades realizava a prospecção e caracterização de jazidas de argilas. (LOYOLA, L. C de; ALANO A. P.; SANTIAGO R. E. dos A., 2009).

não havia muita gente atuando nesse segmento. Da mesma forma, o entendimento sobre Design Cerâmico era muito incipiente. Nas suas próprias palavras: “foi algo bacana, a inserção da categoria Design no Salão, mas eles, os organizadores, não sabiam bem o que era design em cerâmicos.” (Dulce Fernandes, entrevista, julho de 2022).

Virgínia Kistmann afirma que as divergências sobre os entendimentos de Design entre os jurados e demais participantes (equipe técnica, comissão organizadora e jurados de outras categorias) não invalidava o Salão nem a nova categoria, considerando benéfica a diversidade de concepções existentes (KISTMANN, 2022).

A falta de uniformidade no entendimento do que era design cerâmico, criou dificuldades para a comissão organizadora. Mesmo havendo uma categoria específica para o Design, o evento ainda estava muito voltado para a Arte e os valores artísticos e artesanais permeavam os objetos inscritos na modalidade Design (FERNANDES, 2022; KISTMANN, 2022). Segundo Rieth (2022), “Design não é Arte, é Design”, embora a questão estética e formal fosse evidenciada no evento, a inserção da nova modalidade permitia “também expressar esse valor funcional do Design”. Ainda que autores como Denis (1998)⁵ e Ono⁶ (2006) proponham a ampliação do que se pode entender como função, supomos que neste momento, quando Rieth falava sobre o valor funcional, buscava evidenciar a função técnica e talvez

5 Denis (1998) critica a ideia de que a forma deve seguir a função, uma vez que um artefato inserido na produção, circulação e consumo de mercadorias teria diversas funções

6 Maristela Ono (2006) propõe que o Design tem funções técnicas (relacionadas com o funcionamento do produto), funções de uso (relacionadas ao desempenho do produto, na sua relação com o usuário) e funções simbólicas (relacionadas a percepção, comportamento e referências culturais do consumidor).

a função de uso dos produtos.

Para Ana Paula França Silva e Ronaldo Corrêa (2016) a abordagem focada na aparência é uma tendência museológica, tratando-se de objetos de Design. Uma das definições de Adrian Forty (2007) para “Design” seria referente à aparência dos objetos. Percebemos que a aparência era um critério de avaliação dos projetos inscritos no Salão. Além disso, Kistmann e Fernandes explicam que além dos objetos em si, apenas um breve descritivo era enviado pelos inscritos. A partir das afirmações das juradas, parece que a aparência dos trabalhos avaliados era enfatizada, dificultando a possibilidade de aprofundar nos processos sociais do Design como os explanados por Forty (2007). Uma vez que consideramos que os objetos não são neutros, é necessário pensar para além da aparência, incluindo a reflexão sobre os modos de produção e as intenções de quem produz. Assim como Daniel Miller (2013), consideramos que os artefatos estão carregados de significados, nos representam e nos constituem. Sobre os significados dos artefatos (Denis, 1998) explica que estes não são fixos podendo mudar de acordo com o contexto. Quanto a isso, Kistmann afirma que outros aspectos do Design, como processo ou sistema, não eram possíveis de serem avaliados, mas que isso não invalidava o processo de seleção e premiação dos trabalhos.

A outra definição de Forty (2007) para “Design” seria referente a preparação para produções de bens manufaturados. Nesse sentido, Fernandes explica que considera necessário trabalhar com a possibilidade produtiva do projeto, com a factibilidade. A reprodutibilidade

do trabalho como critério de avaliação também é citada por Kistmann. Na Ata de seleção e premiação dos trabalhos consta também que “A premiação foi dada com base no conceito inovador, tanto formal quanto funcional dos produtos, bem como sua viabilidade técnica para a produção seriada.” (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2004 p. 34)

Em concordância, a Secretaria de Estado da Cultura, daquela época, Vera Maria Haj Mussi Augusto⁷ no texto de abertura, afirmava que “a modernidade fez com que os objetos feitos um a um perdessem seu valor, devido a necessidade de grandes volumes destinados ao crescente mercado consumidor”, segundo ela os Salões eram promovidos com “vista a expansão do uso e da importância cada vez maior da cerâmica na sociedade moderna.” (SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA DO PARANÁ, 2004 p. 03).

A tentativa de apresentar o Design como área nova aparece tanto no catálogo quanto nos critérios de avaliação expostos pelos jurados. Apesar disso, Kistmann explica que o conceito de inovação é mais amplo, podendo envolver a significação. O texto de abertura elaborado pela Secretária, busca reforçar o distanciamento de Arte, Artesanato e Design, procurando ainda apresentar o Design como uma área nova e promissora.

7 Vera Maria Haj Mussi Augusto, foi Secretária de Estado de Cultura de janeiro de 2003 à dezembro de 2010, na gestão do Governador Roberto Requião. (MEMÓRIAS DO PARANÁ, 2017).

Considerações finais

Neste artigo tivemos por objetivo identificar e relacionar, com as concepções presentes na literatura estabelecida, as concepções de Design acionadas nos Salões de Cerâmica que aconteceram em Curitiba, no Paraná entre os anos 2004 e 2010. Para alcançar estes objetivos utilizamos fontes documentais, especialmente nos debruçando sobre os catálogos desses eventos. Também realizamos entrevistas semiestruturadas com a comissão julgadora da primeira edição em que foi inserida a modalidade Design, no ano de 2004. Participaram da Comissão julgadora na categoria Design, dessa edição Dulce Fernandes, Virgínia Kistmann e João Rieth.

Por meio das fontes documentais pudemos nos aproximar da trajetória do Salão Paranaense de Cerâmica e Salão Nacional de Cerâmica, com o foco na categoria Design. As entrevistas foram importantes, primeiramente, para registrar as experiências destas pessoas enquanto comissão julgadora. Autores de Teoria e História do Design também nos auxiliaram na compreensão da trajetória destes eventos, entendendo quais eram as concepções de Design dos sujeitos envolvidos nos Salões.

A inserção da categoria Design no Salão Paranaense aconteceu devido à um contexto político específico, no qual diferentes atores encontraram interesses em comum para o desenvolvimento do evento, tendo bastante importância o apoio governamental representado pela Secretaria de Estado da Cultura assim como a relação com as

indústrias cerâmicas da região do Paraná. Apesar da pouca adesão na primeira edição, o Salão contribuiu para promover os designers que trabalhavam com cerâmica no Paraná, principalmente.

Os processos de avaliação para premiação e seleção dos trabalhos, dentre outros critérios, contemplavam a viabilidade do projeto para produção seriada, assim como a inovação, especialmente na aparência do objeto. As narrativas apresentadas nos materiais, criticadas por meio de autores da área de Design, visavam apresentá-lo como uma área nova, enaltecendo o Design moderno.

Neste artigo não buscamos descrever com rigor a trajetória dos Salões de Cerâmica e/ou eventos vinculados a eles, que aconteceram em Curitiba no Paraná. Procuramos enfatizar as concepções de Design acionadas, especialmente na edição de 2004. É possível em estudos futuros o enfoque em outras abordagens, além do contato com outros sujeitos, considerando as 16 edições do Salão Paranaense de Cerâmica e as 5 edições do Salão Nacional de Cerâmica.

Considerações finais

Agradecemos à Dulce Fernandes, Virgínia Kistmann e João Rieth pela generosidade e disponibilidade de participar dessa pesquisa. Agradecemos também o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Referências

BÜRDEK, Bernhard E. **Design - história, teoria e prática do design de produtos**. São Paulo: Blucher, 2006.

DENIS, Rafael Cardoso. Design, cultura material e o fetichismo dos objetos. **Revista Arcos**, Rio de Janeiro, v. 1, p. 14-39, out. 1998.

FERNANDES, Dulce Maria Paiva. **40 anos de Design Cerâmico**: Universidade Federal do Paraná (1975-2015). Curitiba: Editora UFPR, 2018.

FORTY, Adrian. **Objetos de Desejo**: Design e sociedade desde 1750. São Paulo: Cosac Naify, 2007.

DIÁRIO DA TARDE (PR). Curitiba 13 de jun. de 1981. pg. 04. Hemeroteca Nacional. (Fundação Biblioteca Nacional - Brasil) **Salão Paranaense de Cerâmica**. Disponível em: <http://memoria.bn.br/DocReader/DocReader.aspx?bib=800074&pesq=sal%C3%A3o%20paranaense%20de%20cer%C3%A2mica&hf=memoria.bn.br> Acesso em 01 jun.2022.

IPARDES. **Arranjo produtivo local de louças e porcelanas de Campo Largo**: estudo de caso. Universidade Estadual de Ponta Grossa, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (IPARDES), Secretaria de Estado do Planejamento e Coordenação Geral. Curitiba, 2006. Disponível em: https://www.ipardes.pr.gov.br/sites/ipardes/arquivos_restritos/files/documento/2020-03/RP_apl_porcelanas_campo_largo_2006.pdf Acesso em 12 de ago. 2022.

LOYOLA, L. C de; ALANO A. P.; SANTIAGO R. E. dos A. **As ações de extensão mineral da mineropar junto à cerâmica vermelha do Paraná**. in: 53º

Congresso Brasileiro de Cerâmica. Guarujá, 2009. Disponível em: https://ab-ceram.org.br/wp-content/uploads/area_associado/53/03-041.pdf Acesso em 12 de ago. 2022.

MCAA. **Instituição Museu Casa Alfredo Andersen**. Disponível em: <https://www.mcaa.pr.gov.br/Pagina/Instituicao> Acesso em 12 jun. 2022.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 5 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2005.

MEMÓRIAS DO PARANÁ. **Vera Maria Haj Mussi Augusto**. 2017. Disponível em: <http://memoriasparana.com.br/vera-maria-haj-mussi-augusto-2017-e-educacao-curitiba-parana/> Acesso em 2022.

MILLER, Daniel. **Trecos, troços e coisas**: estudos antropológicos sobre cultura material. São Paulo: Zahar, 2013.

ONO, Maristela Mitsuko. **Design e Cultura**: sintonia essencial. Curitiba: Edição da Autora, 2006.

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ. **16º Salão Paranaense de Cerâmica**, 2004. Curitiba: Secretaria de cultura do Paraná, 2004. 86 p.

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ. **2º Salão Nacional de Cerâmica**, 2008. Curitiba: Secretaria de cultura do Paraná, 2008. 120 p.

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ. **4º Salão Nacional de Cerâmica**, 2014. Curitiba: Secretaria de cultura do Paraná, 2014. 96 p.

SECRETARIA DE CULTURA DO PARANÁ. **5º Salão Nacional de Cerâmica**, 2016. Curitiba: Secretaria de cultura do Paraná, 2016. 96 p.

SILVA, Ana Paula França Carneiro da. CORRÊA, Ronaldo. Estratégias Expográficas na mostra 29º Prêmio Design do Museu da Casa Brasileira: Entre a Contemplação e a crítica. **Blucher Design Proceedings**, v. 2, n. 9, p. 675-684, 2016.

FERNANDES, Dulce Maria Paiva. **Entrevista concedida**. Curitiba, PR, julho de 2022.

KISTMANN, Virgínia Souza de Carvalho Borges. **Entrevista concedida**. Curitiba, PR, julho de 2022.

RIETH, João Luís Silva. **Entrevista concedida**. Curitiba, PR, julho de 2022.

Recebido em: 15/08/2022

Aprovado em: 01/09/2022